

Neonatologia | Caso Clínico

PD-010 - (21SPP-11386) - DEFORMIDADE CRANIANA EM RECÉM-NASCIDO

Ana Rita Curval¹; Gustavo Rocha²; Ana Granjeira³; Josué Pereira⁴; Henrique Soares²

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário de São João; 2 - Serviço de Neonatologia, Centro Hospitalar Universitário de São João; 3 - Serviço de Genética, Centro Hospitalar Universitário de São João; 4 - Serviço de Neurocirurgia, Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução / Descrição do Caso

O formato do crânio do RN não permite prever o seu processo de desenvolvimento. A fusão de suturas (craniossinostose) pode não ser evidente nos 1^{os} dias de vida e pode condicionar dismorfia e/ou restrição no volume cerebral. RN de termo, masculino, 1^o filho de casal jovem não consanguíneo; gravidez vigiada sem intercorrências; parto eutócico; IAPGAR 9/10/10; somatometria ao nascimento AIG. Em D2 objetivado "cavalgamento" ósseo na sutura sagital, com FA normotensa e pulsátil. Reavaliado em consulta aos 27 dias, apresentava ligeira dolicocefalia, com desenvolvimento psicomotor adequado. Solicitada ecoTF que revelou sutura sagital permeável embora pouco ampla. Efetuou TC-3D craniano que confirmou a existência de craniossinostose da sutura sagital, FA residual e FP encerrada. Orientado precocemente ainda sem estigmas evidentes de malformação craniana para consulta de Neurocirurgia, que programou cirurgia de correção para os 9 meses, e avaliado em consulta de Genética.

Comentários / Conclusões

A craniossinostose resulta da fusão prematura de uma ou mais suturas cranianas podendo associar-se a aumento da pressão intracraniana e inibição do crescimento cerebral, comprometendo a função cognitiva e o neurodesenvolvimento. A craniossinostose sagital é o tipo mais comum e leva a um crânio estreito e longo (escafo ou dolicocefalia). A maioria dos casos é isolada e esporádica, com risco de recorrência nos descendentes inferior a 3%. Em até 40 a 50% dos pacientes pode ocorrer dificuldade de aprendizagem. Vários genes estão envolvidos na craniossinostose sagital. É fundamental um diagnóstico nos primeiros meses de vida para uma avaliação precoce de equipa multidisciplinar e informação mais completa e útil aos pais quer em termos de necessidade e *timing* cirúrgico, quer em termos prognósticos

Palavras-chave : Recém-nascido, Deformidade craniana, Craniossinostose